Título:	**FATORES SOCIOECONÔMICOS E CONDIÇÕES BUCAIS ASSOCIADOS À AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE BUCAL DOS ESCOLARES DE 12 ANOS**		
Autores:	Atilio Arthur Rossato Daniele Weis Fernandes de Moura Gabriel Benicio Sehgno Pinheiro Helena Muller Beatriz Baldo Marques Magda de Sousa Reis Suzane Beatriz Frantz Krug Renita Baldo Moraes		
Área	[ ] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [X] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [X] Pesquisa [ ] Extensão [ ] Inovação

Introdução: A saúde bucal pode ter um impacto significativo na qualidade de vida dos adolescentes, interferindo em fatores psicossociais e atividades cotidianas como alimentação, comunicação, higiene, sono e desempenho escolar. Diante disso, é importante compreender como esses adolescentes percebem suas condições bucais e suas repercussões no dia a dia. **Objetivo:** Avaliar a autopercepção de saúde bucal de escolares de 12 anos de idade de escolas públicas do município de Santa Cruz do Sul – RS, e fatores associados. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, do tipo observacional, realizado com escolares de doze anos de idade, como parte de um estudo mais amplo, que avaliou a saúde bucal de escolares, matriculados em escolas públicas, urbanas e rurais, do município de Santa Cruz do Sul – RS em 2024. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e desenvolvida em parceria com cirurgiões-dentistas da rede municipal de saúde. Para este estudo, utilizou-se a questão "Como você considera a saúde de seus dentes e de sua boca", com as opções de resposta: excelente, muito boa, boa, regular/média, ruim, muito ruim e não sei. Para a análise dos dados, as opções "excelente, muito boa e boa" foram categorizadas como "Boa" e as opções "regular/média, ruim e muito ruim" como "Ruim". A saúde bucal foi avaliada utilizando o Índice CPOD, preconizado pela Organização Mundial da Saúde em levantamentos de saúde bucal, o qual avalia os dentes cariados, perdidos e obturados. **Resultados:** Dos 415 escolares que responderam a questão, 242 (58,3%) classificaram sua saúde bucal como boa e 173 (41,7%) como ruim. A autopercepção de saúde bucal não mostrou associação com sexo ou área de residência (urbana ou rural). Observou-se associação estatisticamente significativa com fatores socioeconômicos e condições bucais ($p<0,05$). Os escolares que recebiam bolsa família relataram pior autopercepção quanto à sua saúde bucal do que os escolares que não recebiam o benefício, assim como os que apresentavam lesões de cárie não tratadas, quando comparados com os que não tinham necessidades de restauração dentária. **Conclusão**: Embora a maioria dos escolares tenha considerado sua saúde bucal como boa, a parcela expressiva com avaliação ruim evidencia a influência de fatores socioeconômicos e de condições dentárias. Além disso, a autopercepção pode estar

relacionada às experiências, hábitos e conhecimentos dos escolares sobre saúde bucal, sendo importante considerar esses fatores na elaboração de estratégias de promoção de saúde e prevenção de doenças. Esses achados reforçam a importância de avaliar a autopercepção de saúde bucal e direcionar estratégias para as populações mais vulneráveis, visando a redução de desigualdades, a adoção de hábitos saudáveis e a melhoria do acompanhamento odontológico.

Link do Vídeo:
https://docs.google.com/videos/d/1bMMqVkpETm1ivbyFN6saFm08_lNP0-m1yo1xt8KT83s/play?usp=sharing